

# PACTU

Órgão de Informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranaíba,  
Campesinato, Telhada, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

ANO III - Nº 30 - Dezembro de 2001

f-**tec**/PR

**CUT** Brasil

CNE - Sindicato Nacional

## Outra década perdida...

De Fernando Collor a Fernando Henrique, o Brasil atravessou um dos piores períodos de sua história política e econômica. Corrupção, privatizações, abertura indiscriminada da economia, recessão e as políticas neoliberais provocaram a mais perversa crise social de todos os tempos. O desemprego é recorde, a miséria condena à fome milhões de brasileiros, a insegurança assusta na cidade e no campo. Para o Brasil, essa foi mais uma década perdida!

Páginas 4 e 5

■ Campanha Salarial no BB e na CEF é uma das mais difíceis dos últimos anos. Lógica das empresas é reajuste zero e retirada de direitos.

Página 2

■ O movimento sindical no Brasil; a criação das centrais sindicais; as primeiras greves e as lutas dos bancários no século...

Páginas 6, 7 e 8

## BB e CEF

## Retomada das negociações é pura enrolação

**A** campanha salarial dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal padece de um mal chamado "desinteresse" das direções desses bancos, numa negociação séria.

As direções das duas empresas têm utilizado a tática do faz de conta que negocia, para enganar o funcionalismo e esfriar as mobilizações.

Desde o dia 24 de novembro o BB vinha anunciando em seus informativos que estava disposto a retomar as negociações e encontrar uma solução para o impasse. Pura enrolação.

É só ver que o Banco do Brasil mantém uma ridícula proposta de abono e redução de direitos, alterando apenas o valor do abono no teatro montado no TST. Na Caixa a situação é idêntica: reajuste zero, abono inferior ao oferecido pelo BB e retirada de direitos.

## Contra Proposta

A Comissão de Empresa do BB apresentou ao banco como contraposta as cláusulas do acordo assinado pela Executiva Nacional dos Bancários:

- Reajuste Salarial de 5,5%
- PLR de 80% do salário mais R\$ 400,00 fixos, pagos em duas parcelas
- Manutenção das cláusulas do último acordo coletivo
- Cesta-alimentação de R\$ 135,00
- Auxílio-creche/babá de R\$ 105,50
- Valetik de R\$ 8,56
- Cláusulas específicas: isonomia de direitos entre antigos e novos funcionários; instituição do cartão eletrônico de ponto para todos, inclusive comissionados; fim do banco de horas e reclassificação das faltas não abonadas (faltas de greve).

**Dissídio** - Enquanto isso, no TST o ministro Wagner Pimenta propôs um abono de R\$ 1.600,00 para a carreira administrativa e R\$ 800,00 para carreira de serviços auxiliares no BB.

As comissões dos empregados apresentaram suas propostas ainda em agosto. Tanto o BB quanto a CEF tem feito das negociações um palco de enrolação, contando novamente com a mãozinha

da CONTEC e empurrando a decisão, que deveria ser negociada, para o "conhecimento TST".

Até o fechamento dessa edição, o TST havia negociado uma antecipação do jul-

gamento do BB para o dia 16/12/99. Tudo com a bênção do banco e a "cega lucidez" da CONTEC. Como se o recesamento do TST até fevereiro representasse algum risco para os funcionários.

Na verdade, tanto os funcionários do BB quanto os da CEF estão preparados para a greve, marcada para os dias 15 e 16/12/99, já que o funcionalismo tem mostrado insatisfação com o tratamento dado pelas atuais direções.

**Reajuste é condição básica** - Qualquer proposta que não contemple reajuste é incompatível com a situação dessas empresas, com o longo período de perdas do poder aquisitivo dos funcionários e incompatível com as negociações ocorridas na categoria.

As comissões avaliam que, para que a proposta seja contemplada, as mobilizações são vitais.



BB dificulta negociações. Sindicatos respondem com protestos, paralisações e greve marcada para 15 e 16/12/99

## Flash PACTU

## A REFORMA DO JUDICIÁRIO E OS

**SINDICATOS** - A CUT promoveu no último dia 13/12, em Curitiba, o seminário sobre a Reforma do Judiciário. O debate foi oportuno, porque essa reforma é o assunto do momento no Congresso Nacional e é de grande interesse para as entidades sindicais cutistas. Na oportunidade, foram debatidos os posicionamentos do TST e STF em relação à estabilidade no emprego de dirigentes sindicais, que tem sido questionadas por empresas e sindicatos patronais junto ao judiciário. Além de palestras e painéis sobre o tema, também foi detalhado o projeto e propostas defendidas pela CUT no âmbito da Reforma do Judiciário. O PACTU enviou representantes.

## Planejamento e Formação

Seis sindicatos de Umuarama e Campo Mourão, que integram a Microrregional Noroeste de Formação da CUT, participaram da reunião de Avaliação de 1999 e Planejamento para o ano 2000, realizada no dia 27/11, em Umuarama. A reunião foi monitorada pela formadora da Rede da Escola Sul de Formação, Neiva Alves Bertier de Almeida.

Já nos dias 5, 6, 7 e 8/12, os dirigentes sindicais Lindomar Aparecido Soares (PACTU) e Maria do Carmo Gênero (SindiSaúde/Pr - Campo Mourão), representaram a Microrregional Noroeste de Formação no Encontro Estadual de Formação e no Encontro Regional Sul de Formação, envolvendo os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As duas atividades aconteceram na Escola Sul de Formação da CUT, em Florianópolis.

## BANESTADO - O

acordo coletivo foi assinado no último dia 02/12. Depois de muita pressão sobre a direção do banco, o funcionalismo conseguiu o mesmo acordo da Fenaban, ou seja, reajuste de 5,5% sobre salários e demais verbas; auxílio-refeição de R\$ 8,56; auxílio-alimentação de R\$ 135,00 e PLR (40% mais R\$ 200,00, para pagamento a ser feito após a divulgação do Balanço), desconsiderando o resultado do primeiro semestre. As negociações sobre as cláusulas sociais e sindicais, serão retomadas em fevereiro de 2000.

## Seminário sobre o Funbep



Palestra esclareceu como funciona a Previdência no Brasil

No dia 25/11 foi realizada pelo PACTU, no SEEB de Paranavaí, palestra sobre os fundos de pensão, para os funcionários do Banestado. Foi apresentado aos participantes como funciona a Previdência no Brasil, com destaque para os fundos de pensão fechados, que é o caso do Funbep.

O palestrante foi Wanderley J. de Freitas, representante eleito dos funcionários no Conselho Fiscal da Fundação CESP (fundo de pensão dos eletricitários

do Estado de São Paulo).

Para Neil E. Júnior, presidente do SEEB Paranavaí, "ficou claro que com ou sem privatização, o Funbep está ameaçado e é preciso lutar por esse patrimônio dos funcionários do Banestado."

A palestra contou com a participação de mais de 30 pessoas e, segundo a coordenação do PACTU, poderão ser realizadas novas palestras, a fim de possibilitar a participação do maior número possível de funcionários do Banestado.

# Aprovado o fim dos "classistas"

**U**ma das propostas mais antigas da CUT, dentro do sistema de relações do trabalho, finalmente é aprovada pelo Congresso Nacional. Uma lei, aprovada em segundo turno na Câmara dos Deputados, acaba com a figura do juiz classista na Justiça do Trabalho. Assim, num prazo de 3 anos não existirá mais juiz classista, isso porque a lei prevê que quem está no cargo deverá permanecer até o final de seu mandato. Os juizes classistas

custam, para o Estado, R\$ 261 milhões de reais, por ano. Para a CUT, o juiz classista sempre foi dispensável. Além dos salários privilegiados que recebem, com grande ônus ao país, os classistas não têm poder de decisão, que na grande maioria dos casos é tomada pelo juiz togado. Vale lembrar ainda que a escolha dos "classistas" sempre foi cercada de privilégios e apadrinhamentos. No Brasil, as questões

trabalhistas sempre foram tratadas por tribunais. A estrutura é burocrática, as soluções são demoradas e o custo é muito alto para o país. A CUT defende a solução dos conflitos trabalhistas nos locais de trabalho, sem a necessidade de demoradas ações trabalhistas. Mas isso depende de regulamentação e da democratização das relações de trabalho. O fim dos juizes classistas foi apenas o primeiro passo.

## SEEB Toledo lança "Cartilha do Consumidor"



Lançamento da Cartilha com a presença de Marisa Stédile

*Você conhece todos os seus direitos como consumidor dos serviços bancários? Certamente, um grande número de pessoas não tem conhecimento. É para esse público que o Sindicato dos Bancários de Toledo lançou, no último dia 13/12, a cartilha "Os Bancos e Você - Conheça seus direitos de consumidor".*

*A cartilha é fruto de um*

*convênio entre a CNB-CUT e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, destinada a bancários e público em geral. No mesmo dia, o SEEB Toledo lançou também o livro "O Brasil Privatizado", do jornalista Aloysio Biondi. Entre os presentes estava Marisa Stédile, recém-eleita para o Conselho de Administração do Banestado.*

## Plenária da Fetec/Pr

Os bancários estão encerrando mais um ano de luta. Mas apesar de todas as tentativas dos patrões em arrochar salários e cortar direitos, foi possível obter conquistas, com acordos assinados nos bancos privados e no Banestado, num ano difícil para a categoria.

Esse foi um dos assuntos debatidos na Plenária da Fetec/Pr, realizada no último dia 09/12, em Curitiba. Foi avaliada ainda o resultado da eleição para o Conselho de Administração do Banestado, eleições sindicais e outros assuntos. O PACTU participou da Plenária com 10 dirigentes sindicais.

## Está quase provado: Dorcelina foi vítima de crime político



*Várias pessoas já estão presas, entre elas Jusmar Martins da Silva, cunhado do atual prefeito de Mundo Novo, sob acusação de envolvimento direto no assassinato da prefeita Dorcelina Folador (PT), no dia 30 de outubro.*

*As suspeitas levantadas pelo movimento sindical estão se confirmando. A polícia não descarta mais a possibilidade de tratar-se de um crime político. Jusmar, apontado como mandante da morte da prefeita, era inimigo político de Dorcelina, apesar de ter participado do início de sua administração, como secretário de Agricultura. Também está preso o despachante Roldão Teixeira de Carvalho e dois pistoleiros: Getúlio Machado e Manoel José Idalgo. Jusmar e Roldão confessaram que o assassinato da prefeita foi encomendado por R\$ 35 mil reais. E alegaram desentendimentos pessoais com Dorcelina. Mas essa alegação não convence. Tudo leva a crer que ainda existe muita coisa a ser revelada. A população de Mundo Novo e a sociedade organizada em geral continua cobrando empenho da polícia nas investigações, para que todos os envolvidos paguem pelo crime bárbaro que cometeram contra uma pessoa íntegra e que tinha um passado de lutas contra a opressão aos trabalhadores.*

## Lerner, o terrorista da madrugada



**M**ais uma vez, o governo Jaime Lerner age na calada da noite, longe dos olhos da população, para oprimir os trabalhadores. Na madrugada do dia 4 de dezembro, mais de mil policiais fortemente armados, cães e viaturas, realizaram uma mega-operação de despejo do acampamento dos trabalhadores rurais sem terra, que permaneciam há quase seis meses em frente o Palácio Iguazu. Esses trabalhadores reivindicavam soluções para o problema agrário no Paraná. Mas só receberam a truculência do governo. Houve pessoas feridas, desaparecidas e aterrorizadas. Algumas foram agredidas e presas. Os outros foram obrigados a entrar em ônibus, que os levaram a locais incertos, sem direito de recolherem seus pertences. Ou seja, a lógica de Lerner é: para os amigos (UDR) tudo. Para os inimigos (trabalhadores) a arbitrariedade. Nem as leis mais conservadoras são respeitadas. Assim funciona o governo Jaime Lerner: utilizar o aparato de segurança para reprimir as lutas por melhores condições de vida e ainda incriminar os que buscam uma sociedade mais justa.

### EXPEDIENTE

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do PACTU

#### Conselho Editorial

Paranavai - Neil Emídio Júnior (fone 0xx44 423-3402/e-mail: seebpvai@fomet.com.br)  
 Campo Mourão - Nivaldo Simon (fone 0xx44 823-3492/e-mail: seebcmcut@start.com.br)  
 Toledo - Valtair C. Apolinário (fone 0xx45 252-1851/e-mail: sbtr@toledonet.com.br)  
 Umuarama/Assis Chateaubriand - Wilson de Souza (fone 0xx44 622-1979/e-mail: seebiuma@fenixnet.com.br)  
 Guarapuava - Elói Myska (fone 0xx42 723-1371/e-mail: seebgpva@almx.psi.br)

Journalista: Joel Guedes

Impressão: Gráfica São Paulo (44) 622-4787

Tiragem: 3 200 exemplares

**E**conomistas de diferentes segmentos e ideologias, como o liberal Roberto Campos e o socialista e nacionalista Aloísio Mercadante, são unânimes em afirmar que, em se tratando de crescimento econômico, o Brasil repete os anos 80 e tem mais uma década perdida.

Em 1988, a população acreditou que modernizar era votar em Fernando Collor. Mas o que se viu nos anos seguintes foi o fracasso de sucessivos planos econômicos. Na última tentativa, com o Real, o país está arcando até hoje com os resultados de uma política que privilegia o capital e sacrifica a população.

O confisco da poupança e o início das privatizações no governo de Collor, deram a largada a uma série de decepções. As manifestações dos caras-pintadas e o impeachment de Collor sob acusação de corrupção, parecia ser o resgate da efetiva democracia. Mas os governos que o sucederam repetiram erros e condutas que penalizaram a população e conduziram o Brasil ao topo dos países com maior índice de desigualdade social no mundo.

Itamar Franco manteve as privatizações e a abertura indiscriminada da economia. Além disso, foi quem lançou o Plano Real, numa época em que o país já havia experimentado várias tentativas fracassadas de estabilização. E, junto com o Real, projetou o atual Presidente.



Esse confisou a poupança e abriu caminho para as privatizações...

## O desmonte continua

**E**m 1994, outro Fernando assumiu o Brasil. Venceu as eleições sob os efeitos da queda da inflação e da sensação de estabilidade econômica. Prometeu gerar empregos, investir na agricultura, na saúde, educação e habitação. No entanto, seu primeiro governo só conseguiu manter a inflação baixa a custo de muito sacrifício da sociedade. A situação social e econômica do país agravou-se significativamente nos últimos cinco anos. Após a reeleição de FHC, em outubro de 98 (de forma duvidosa, ajudado pela parcialidade do Judiciário e da grande imprensa), uma série de bombas de efeito retardado, plantadas ao longo do seu primeiro mandato, começaram a explodir, fazendo ruir o castelo de ilusões do Plano Real.

# Mais uma década

## As privatizações

**R**ealizadas ao sabor dos interesses do mercado, começaram a apresentar conseqüências desastrosas em termos de qualidade dos serviços e custos para os usuários. Ao mesmo tempo em que ocorreu a maior privatização da história, a

venda do Sistema Telebrás, ficou evidente que o governo não montou e nem montará uma estrutura eficiente de regulação dos setores privatizados, como mostram os crescentes problemas com os serviços de transportes, telefonia, eletricidade e

outros. Também do ponto de vista financeiro, os resultados dessa estratégia se revelaram o contrário do que foi propagado pelo governo, quando se compara o resultado geral conseguido pelas privatizações com o crescente ônus financeiro da dívida

## Crise social

**O**s acordos com o FMI, o ajuste fiscal à custa dos investimentos sociais, a taxa de juros, a falta de políticas de desenvolvimento, a inserção subordinada no mercado global, enfim, o conjunto da política econômica do governo levou o país à recessão, ao desemprego recorde e à desesperança.

As reformas feitas por FHC, principalmente a da Previdência, sacrificaram ainda mais o trabalhador público e privado e os aposentados, que perderam direitos históricos conquistados depois de longos anos de trabalho. Outras reformas essenciais, como a do sistema tributário e fiscal, ainda não saíram do papel.

Sem o menor pudor, o governo FHC fez acordos com o FMI, privilegiou o capital especulativo internacional e torrou bilhões de reais em operações escandalosas de salvamento a bancos falidos, como o Banco Nacional e o Econômico que, junto com outros bancos, receberam mais de R\$ 40 bilhões do Proer.

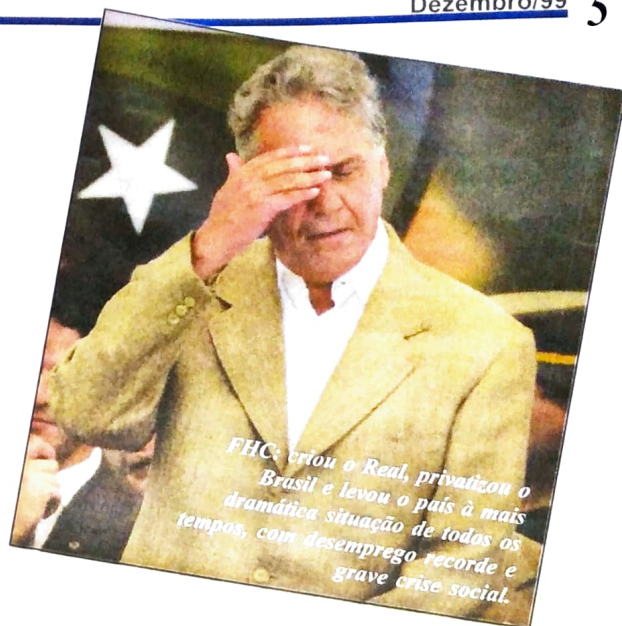
Enquanto cortou gastos com a saúde, a educação, reforma agrária, política agrícola e industrial, moradia popular e geração de emprego, a política neoliberal de FHC permitiu que grandes grupos econômicos se beneficiassem do fracasso do Real, como o setor financeiro, onde 12

instituições lucraram mais de apenas um mês de instabilidade reajustado em míseros 6 reais pela política neoliberal de Collor, pior do que a malfadada década de crescimento médio inferior de renda que continua absurdo modelo econômico não tem

Esse também privatizou, lançou o Real e projetou FHC



# ada perdida



*FHC: criou o Real, privatizou o Brasil e levou o país à mais dramática situação de todos os tempos, com desemprego recorde e grave crise social.*

pública. De 1991 a 1998, somando-se as receitas de vendas e as dívidas transferidas, as privatizações renderam R\$ 85 bilhões, enquanto só no ano passado o total estimado de juros pagos sobre a dívida do setor público foi de R\$ 75,5 bilhões e esse ano beira os R\$ 100 bilhões.

bilhões, no início de 99, em oficial. E o salário mínimo foi de cada de 90, hegemônica de FHC, revelou-se de 1980. Um nível de e uma concentração foram claramente que este oferecer ao povo brasileiro.

## Corrupção de ponta a ponta

Esta década, a sociedade brasileira tem sido submetida a denúncias da mais alta gravidade. Começou com Collor, passou pelos "anões do Orçamento", até chegar aos juizes corruptos, deputados envolvidos com o narcotráfico, roubo e assassinatos e outros escândalos que vêm sendo investigados.

A CPI dos Bancos fez revelações escandalosas dos esquemas de favorecimento a

banqueiros na compra de bancos estaduais. Entre outros fatos, a CPI considerou irregular a operação de salvamento dos bancos FonteCindam e Marka, pelo Banco Central, num prejuízo de R\$ 1,6 bilhões aos cofres públicos.

Já a CPI do Judiciário também trouxe ao conhecimento da opinião pública o esquema de corrupção envolvendo alguns juizes. Vai desde a venda de crianças, formação de quadrilha,

envolvimento com o tráfico de drogas, até o desvio de bilhões de reais para contas particulares no exterior. O juiz Nicolau, é acusado de desviar R\$ 169 milhões de reais na construção do TRT de São Paulo. No mesmo esquema está sendo denunciado também o senador Luiz Estevão (PMDB/DF). Por último, a CPI do Narcotráfico descobriu o envolvimento de parlamentares com o crime organizado. Os deputados Hildebrando Pascoal e José

Gerardo já estão presos, sob acusação de tráfico de drogas e inúmeros assassinatos.

Até mesmo o presidente da República foi envolvido diretamente no escândalo sobre o favorecimento de empresas que participaram do processo de privatização da Telebrás. Só que, neste caso (dos grampos), a maioria foi inocentada e tudo acabou em pizza.

## Insatisfação vira mobilização

Por duas vezes, o capital nacional e internacional e os meios de comunicação impediram a eleição de um presidente com propostas de realizar um governo popular. Na última campanha presidencial, esses segmentos e o próprio Congresso Nacional foram cúmplices de uma manobra que garantiu a reeleição de FHC. Mas logo em seguida o país, que já vinha mal, mergulhou numa crise aguda e sem precedentes na história. E a sociedade sentiu-se outra vez traída.

Para a população que está empregada, o medo do desemprego funciona como um amortecedor da organização e mobilização sindical.

Para a população miserável, colocada fora do mercado formal de trabalho, a própria exclusão funciona como um elemento de dispersão social, que impede que esta camada se expresse por si.

Mas alguns segmentos vêm, ao longo dos anos, construindo uma resistência com resultados importantes. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, sem dívida, é o maior movimento social da década. Já são mais de 200 mil famílias assentadas em mais de 7 milhões de hectares, libertos da cerca do latifúndio.

Mas outros setores também começam a mostrar resistência. Só neste ano ocorreram várias manifestações de repercussão nacional. A primeira foi a greve dos

caminhoneiros, paralisando todo o transporte rodoviário do país. Logo depois aconteceu a grande marcha dos 100 mil sobre Brasília, seguida das marchas dos agricultores e dos professores. E, no dia 10 de novembro, foi realizada a Paralisação Nacional por emprego, democracia e cidadania, reunindo mais de 1,5 milhão de pessoas em todo o país. Nestas manifestações, a CUT, os partidos de oposição e os movimentos sociais que integram o Fórum Nacional de Luta por Terra, Trabalho, Cidadania e Soberania defenderam mudanças urgentes no governo e nos rumos do país. Entre as principais propostas apresentadas, estão:

- 1 - Combate ao desemprego e programa de ampliação do seguro desemprego.
- 2- Combate à miséria, com adoção do programa de renda mínima.
- 3- Políticas capazes de gerar crescimento econômico e desenvolvimento social.
- 4- Realização da Reforma Agrária, com política de apoio à produção agrícola, com ênfase aos pequenos produtores.
- 5- Fim das privatizações.
- 6- Resgate do sistema público de saúde, educação e previdência.
- 7- Combate à corrupção em todos os níveis.
- 8- Programa de aumento da renda dos trabalhadores, com reajuste imediato mínimo de 10%.



6

Paralelo

# Um século de luta...

**A**s políticas implementadas pelos governos ao longo de décadas são, tradicionalmente, lesivas aos interesses e aos direitos da classe operária. A ofensiva do capital tem sido a base de acumulação de riquezas de minorias, através de ataques sucessivos às conquistas sociais, além do desmonte do Estado.

A crise atual tem raízes profundas e antigas.

No entanto a

mobilização da classe operária foi decisiva, ao longo de anos de luta, para impedir que os prejuízos dos trabalhadores fossem ainda maiores. Manifestações,

isoladas ou coletivas, marcaram um século de enfrentamento aos ataques conservadores. Vale

lembrar que o sindicalismo no Brasil começou em meados do século passado. Já em 1858 houve, com êxito, uma greve da Imperial Associação Tipográfica Fluminense, do Rio de Janeiro, reivindicando um aumento salarial. Este fato teve grande influência sobre o desenvolvimento, posterior, do movimento sindical no país.



A primeira grande greve da história sindical brasileira nasceu em São Paulo, no dia 9 de julho de 1917. Os operários exigiam aumento de 25%, mas as manifestações de rua foram duramente reprimidas pela polícia. A greve durou sete dias.

## 1891

Somente após a promulgação da Constituição de 1891, que estabelecia a liberdade de associação, é que os sindicatos começaram a ter seu caráter legal e começaram a procurar a unificação da classe em torno de uma Central Sindical.

## 1906

Criava-se a primeira central, a Confederação Operária Brasileira (COB), formada por 50 entidades sindicais de vários estados, como São Paulo e Rio de Janeiro. A partir dessa época, os sindicatos passaram a sofrer a influência do anarquismo. A unificação tornou-se mais difícil e isso explica a existência, hoje, de várias tendências sindicais.

## 1917

Com a revolução russa de 1917 e as conquistas dos operários no ocidente democrático, as tendências anarcosindicalistas se fortaleceram. As lutas operárias se intensificaram no Brasil, entre 1917 e 1920. Foram registradas dezenas de greves nos principais centros industriais do país. Essas greves foram fundamentais para a conquista, em 1919, da jornada de oito horas de trabalho.

## O movimento e a revolução de 1930

A Revolução de 30 é um marco importante para o sindicalismo brasileiro. Um ano antes, a Confederação Geral dos



Trabalhadores é criada com objetivo de unificar as organizações sindicais. Nasce também a Confederação Sindical Unitária (CSU). Mas após 1930, o novo governo encontrou o movimento sindical muito dividido, por causa das divergências entre anarquistas e comunistas. O governo começa então forte repressão ao movimento e as principais centrais são desarticuladas, como a CSU.

## 1942: A Guerra e os sindicatos

A título de curiosidade, vale ressaltar que durante o Estado Novo foi deflagrada a Segunda Guerra Mundial. O estado de

guerra impedia as greves e qualquer tentativa de paralisação era reprimida. A guerra trouxe benefícios enormes ao patronato. O parque industrial cresceu e trabalhou a todo vapor para atender ao consumo interno e às exportações. Por imposição do governo militar, foi ignorada a jornada de oito horas e o trabalhador era obrigado a trabalhar tanto quanto as empresas julgassem necessário.

## 1943

Nesse ano foi criada a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), reunindo uma vasta legislação relacionada a organização sindical, à previdência social, à proteção ao trabalhador e à justiça do trabalho. Assim, o governo passou a ter rígido controle sobre os sindicatos.

## 1946

Um congresso nacional de operários cria a Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB), que foi extinta um ano depois por uma ação governamental.

## 1955

Nessa época houve grande expansão do movimento sindical, acompanhando o desenvolvimento industrial. Nos anos de 1959 e 1960, foram realizadas centenas de greves em todo o país, contra a diminuição dos salários, resultado da inflação.

## 1963

Logo após a renúncia do presidente Jânio Quadros, em agosto de 1961, é criado o Pacto de Unidade e Ação (63) para coordenar uma campanha conjunta na indústria paulista. Neste ano registrou-se a primeira greve nacional de caráter político da história sindical do Brasil. A greve garantiu um reajuste salarial de 80% para todos os trabalhadores.

E nos anos seguintes surgiram outras centrais. Muitas outras manifestações de nível nacional ajudaram a marcar a história do sindicalismo no século, já com a organização de dezenas de categorias, entre elas com grande destaque para os bancários.

*O movimento teve períodos de grandes avanços, outros de retrocessos...*

# e de resistência!!!

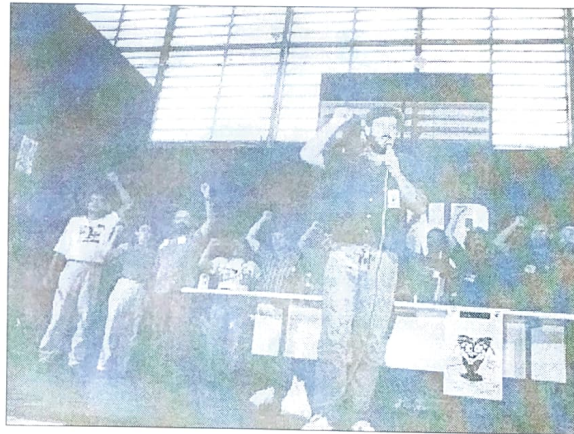
**1983**

Finalmente é criada a Central Única dos Trabalhadores (CUT). A partir de então, a CUT passou a ocupar lugar de destaque como a principal referência sindical brasileira, reunindo trabalhadores das mais diferentes categorias, da cidade e do campo. Na luta pela democratização, contra as sucessivas políticas econômicas, pela reforma agrária, pelo não pagamento da dívida externa, por liberdade e autonomia sindical e contrato coletivo de trabalho, a CUT soube traduzir as aspirações das maiores excluídas, conquistando legitimidade e tornando-se a principal interlocutora dos trabalhadores frente ao governo e demais setores da sociedade. Foi fundamental na luta contra o projeto de Fernando Collor e hoje, juntamente com os sindicatos filiados desempenha papel importante contra o governo neoliberal de Fernando Henrique. A criação da CUT é, com certeza, o principal marco da organização sindical das últimas décadas.



**1992**

É criada a Confederação Nacional dos Bancários (CNB). Vinculada à CUT, a CNB passou a ser, desde então, uma força maior na organização, manifestação e campanhas salariais dos trabalhadores do sistema financeiro, expressando sobretudo uma forma nova de encarar o sindicalismo brasileiro, aliada à uma visão de fôlego daquilo que é premente na reestruturação do movimento.



**1992 a 1999**

Esse foi, sem dúvida, um período de grandes lutas. O movimento sindical teve participação decisiva na campanha pelas eleições diretas e a retomada do voto democrático, ainda no final da década de 80. Poucos anos depois, saía às ruas novamente para exigir o impeachment de Fernando Collor. Desde então, a CUT e o movimento sindical têm atuando de forma veemente por uma política capaz de melhorar a condição de vida dos trabalhadores e das camadas sociais desassistidas. Nos últimos anos, a presença do movimento sindical tem sido tão forte quanto antes. Sobretudo em 99, quando tivemos a greve nacional dos caminhoneiros, paralisando o transporte rodoviário em todo o país, a Marcha dos 100 Mil sobre Brasília e a Paralisação Nacional que teve a adesão de 1,5 milhão de pessoas, no último dia 10 de novembro. As duas últimas convocadas pelo Fórum Nacional de Lutas, com importante participação da CUT. Mobilizações essas que mostram que, como no início do século, apesar de todas as tentativas do governo de obstruir o movimento sindical, a disposição de luta e resistência ainda será, por muito tempo, a arma mais forte para enfrentar os ataques conservadores



No dia 26 de agosto foi realizada a grande Marcha dos 100 Mil sobre Brasília, uma das maiores manifestações dos últimos anos

# Várias décadas de lutas

A exploração dos trabalhadores bancários não é um mal apenas deste final de milênio. A história do movimento sindical bancário revela que a luta da categoria contra a ganância capitalista dos banqueiros é antiga. Já no início deste século os bancários brasileiros davam os primeiros passos no sentido de se organizarem pela defesa dos seus direitos.

Os relatos mais importantes do movimento sindical bancário datam a partir dos anos 30, um período de grande desenvol-

vimento do setor bancário no país (motivado pelo crescimento da indústria nacional da época e da política de substituição das importações, proposta pelo então presidente Getúlio Vargas) e de sacrifício dos trabalhadores. Veja (na coluna abaixo) que a mobilização dos bancários daquela época, contra o arrocho salarial, trabalho gratuito, condições inadequadas de trabalho e doenças profissionais, entre outros, tem muita semelhança com a luta dos bancários de hoje.

## Datas e fatos

\* Nos anos 30, a campanha pelas seis horas, que teve início em 1932, com um projeto de lei formulado pelo Sindicato Brasileiro dos Bancários do Rio de Janeiro (hoje SEEB/RJ), foi uma das primeiras grandes conquistas da categoria.

\* No dia 6 de julho de 1934, era deflagrada uma das primeiras greves da categoria, com adesão dos bancários de São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Apesar da repressão do governo e dos bancos, essa greve levou à criação do IAPB (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários) com a administração e controle pelos sindicatos de bancários.

\* Nas décadas seguintes, a organização sindical dos bancários cresceu na mesma proporção em que aumentava a opressão por parte do governo e dos patrões. Historicamente, as reivindicações da categoria só foram atendidas depois de grandes manifestações e greves, como a de 1964, em pleno regime militar, iniciada pelos bancários de Belo Horizonte.

\* Em 1983, surge a Central Única dos Trabalhadores. Em 1992 é criada a Confederação Nacional dos Bancários. Sem dúvida, a criação dessas duas centrais é um marco importante e histórico para os trabalhadores. Para os bancários, particularmente, já que a organização e a unificação das campanhas salariais têm assegurado, desde então, importantes conquistas, através da pressão nas negociações com os banqueiros, que já há muito tempo eram representados pela sua federação.

\* Os anos 90 também foram marcados por lutas e conquistas dos bancários. Desde a campanha pelas Diretas Já, o afastamento de Collor, até a participação em manifestações que exigem o fim do governo neoliberal de FHC.

\* Fusões, privatizações de bancos, fechamento de agências, introdução de novas tecnologias e formas de gestão de mão-de-obra provocaram, nos últimos anos, a demissão de aproximadamente 500 mil bancários, reduzindo a categoria pela metade. Com isso, a crise e o medo de perder o emprego diminuiu a mobilização dos bancários, mas mesmo assim, o movimento sindical conseguiu arrancar dos banqueiros algumas conquistas.

\* Nos últimos três anos, a CNB-CUT, comissões de empresas, sindicatos e trabalhadores adotaram a defesa do emprego como uma das principais bandeiras de luta. Nesse período, o movimento enfrentou as piores campanhas salariais de sua história. As vitórias obtidas devem-se, principalmente, à criatividade dos sindicatos na organização de grandes atividades. Em 97, por exemplo, foi paralisado o centro administrativo do Bradesco, em Osasco. Em 98 e 99 a Fenaban só fechou o acordo depois da ameaça de greve geral dos bancários.

\* Como se vê, apesar dos longos anos de luta e de organização sindical, os ataques aos direitos dos bancários continuam. Também continuam as intervenções e obstruções do trabalho do movimento. Mas, o importante é que a luta continua.

## PACTU, unificação foi o primeiro passo



Greve dos Bancários de Umuarama em 1985

Assembléia de filiação do Sindicato dos Bancários de Paranavaí à CUT, em dezembro de 1993



Greve Geral dos Bancários em Campo Mourão, em 1986

Fechamento do Centro Financeiro de São Paulo, na Campanha Salarial de 1998



Uma das propostas da CUT para a superação da atual estrutura sindical, como forma de fazer frente aos ataques neoliberais sobre os direitos dos trabalhadores, é a unificação dos sindicatos. Nesse sentido, o Paraná foi um dos Estados a dar os primeiros passos. No final de 1995 foi aprovada a unificação dos sindicatos de bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama (que depois incluiu também o de Guarapuava). No ano seguinte foi oficializada a criação do PACTU. Desde então esses sindicatos vêm realizando campanhas unificadas, com resultados significativos para a categoria. Com a unificação, o PACTU tem se mostrado entre os sindicatos que mais mobilizam em todo o Brasil. E pode ficar melhor. Os sindicatos do PACTU já estão dando um passo à frente, rumo à criação do Sindicato Regional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro. Esse sindicato vai ter um poder de intervenção política bem maior, com capacidade e estrutura suficientes para fazer frente às investidas do governo e dos banqueiros sobre os direitos dos trabalhadores.